



**Para ficar por dentro de outros negócios que estão retomando as operações, acompanhe o GeraçãoE diariamente em geracaoe.com.**

EVANDRO OLIVEIRA/JC



**Os irmãos Eduardo e Bruno Fiorin são sócios do Bowl Bar**

## Novidade da região, reabre após perder 90% do investimento

Os irmãos Bruno e Eduardo Fiorin abriram o Bowl Bar no dia 16 de março. Nestes três meses desde a inauguração, o negócio ficou sem operar por mais de 30 dias devido à inundação do 4º Distrito, região onde o estabelecimento está localizado. O negócio reúne uma loja de roupas e acessórios de marca autoral, bar e tabacaria. Com uma pegada totalmente street, que destaca arte e cultura urbana, os irmãos abriram as portas novamente em 8 de junho.

“Foi complicado, porque não tínhamos nem dois meses de bar. Chegar aqui e ver tudo destruído foi horrível, chegamos com água na barriga e tudo estava detonado. Nossos quadros de de-

coração estavam todos boiando”, lembra Eduardo.

Os empreendedores investiram cerca de R\$ 200 mil no estabelecimento. “Demos uma repaginada. Ficamos de dezembro a fevereiro realizando as reformas”, comenta Bruno. No pátio do bar, além de receber DJs locais, também são realizados shows nacionais. De acordo com os sócios, eles perderam 90% do valor investido devido à enchente. “O que não perdemos, acabamos gastando para arrumar”, diz Eduardo. Mesmo com as adversidades, eles decidiram retomar as atividades. Após realizarem a limpeza, o Bowl reabriu no segundo fim de semana de junho. **“Esta volta foi muito positi-**

**va, o público recebeu muito bem”**, relata Eduardo. No último fim de semana, com a previsão de chuva, os irmãos optaram por não abrir o local. Segundo eles, a vontade de seguir com o projeto foi motivada pelo fato da operação ser recente. “Estava tudo no início para nós, a gente não chegou a sentir o gostinho do que é ter um negócio. Acredito que estamos ainda na energia do começo, da novidade, e isso nos incentivou a não parar”, declara.

O bar oferece drinks clássicos e autorais, entre os mais pedidos estão o Beyoncé, Marcelo D2 e o Bob Marley, custando a partir de R\$ 35,00. Na loja, os produtos mais procurados são as camisetas e os bonés, que partem de

R\$ 100,00. Atualmente, a entrada no bar é mediante doações. Os clientes podem optar por pagar R\$ 10,00 ou 1 kg de alimento para ingressar no espaço. A enchente de maio, além da destruição, deixou incertezas. “Hoje, estamos aqui, mas amanhã não sei. Nossa ideia é permanecer no 4º Distrito, esperamos que

melhorias sejam feitas, porque é óbvio que isso vai passar a ser recorrente”, desabafa Bruno. Apesar das dificuldades, os sócios seguem organizando o espaço para continuar com a operação. “Olho para o bar e parece que estamos inaugurando de novo, correndo atrás de tudo. Começando do zero”, afirma.

## Há 37 anos no bairro São Geraldo, lancheria conta com clientela fiel para seguir operando

Localizada no bairro São Geraldo desde 1987, o Nova Brescia Lanches é uma das lancherias mais tradicionais de Porto Alegre. Por conta das enchentes, a operação teve que ficar suspensa por cerca de 20 dias, algo que, segundo os empreendedores, resultou em grandes prejuízos.

O Nova Brescia é comandado por Sérgio Sbardelotto, natural da cidade de Nova Bréscia, localizada a 167 quilômetros da capital gaúcha. O empreendedor conta que chegou à Capital em 1987 e, pensando em ganhar

a vida, decidiu se aventurar no empreendedorismo junto de seu amigo Gilmar da Silva. No mesmo ano, eles abriram a lancheria no número 1.359 da avenida São Pedro, no bairro São Geraldo, local que ocupam até hoje.

Atualmente, a sociedade cresceu. Hoje, além de Gilmar, o negócio conta com a participação dos filhos de Sérgio, Letícia e Gustavo, que, assim como o pai, participam do dia a dia da operação. “Enfrentamos muita coisa nesse tempo todo. Ainda trabalho como chapista, mas

faço de tudo”, diz Sérgio.

Localizado em um dos bairros mais atingidos pela enchente da cidade, o Nova Brescia teve que ficar 20 dias sem operar. A água invadiu o empreendimento, e, segundo Sérgio, chegou a 40 centímetros de altura. Por sorte, eles conseguiram retirar todos os freezers e grande parte das mercadorias de dentro da loja, mas, entre os dias parados e os estragos causados pela água, os empreendedores estimam um prejuízo de cerca de R\$ 500 mil.

Neste período de retomada, Sérgio conta que o movimento rapidamente voltou ao normal. Segundo ele, isso se deve à clientela fiel que acompanha o negócio há mais de 30 anos.

“Graças a Deus o nosso movimento voltou. **Nossos clientes são de carteirinha. Teve gente que veio na cozinha me abraçar e dizer ‘estamos juntos contigo, Sérgio’**. Isso é muito bom. Não é só pelo dinheiro. Nos sentimos muito emocionados. Mostra que o cliente se preocupa com a gente também. Mostra que eles querem ver o Nova Bréscia funcionando por mais muitos anos”, diz o empreendedor.

## Instituto Caldeira cria restaurante temporário e realoca empresas

O Instituto Caldeira, localizado no 4º Distrito, teve seu primeiro andar inteiramente afetado pela enchente do mês de maio. No interior do prédio, as águas chegaram a ultrapassar 2 metros de altura, afetando as empresas localizadas no primeiro andar. O Caldeira retomou a operação no dia 10 de maio.

O instituto teve que realizar adaptações para retornar com as atividades. “Fizemos uma série de iniciativas. Foram criadas mais de 200 posições de trabalho temporárias, onde podemos acomodar startups e empresas de pequeno e médio porte”, explica Pedro Valério, diretor executivo do Instituto Caldeira. Além disso, os residentes que tinham escritórios no andar afetado pela inundação foram realocados em salas adaptadas e até mesmo em espaços de outras empresas, que compartilharam suas estruturas.

No terceiro andar do instituto foi criado um restaurante provisório, batizado como RU do Caldeira, onde o instituto cobre metade do valor do almoço. O espaço gastronômico Mule Bule, do

Mercado Paralelo, está à frente do restaurante.

Mesmo com as dificuldades enfrentadas no ponto do 4º Distrito, o diretor executivo afirma que o Caldeira permanecerá na região. “Neste momento, não há chances de o instituto mudar. **O Caldeira nasceu em 2019 e escolheu o 4º Distrito, justamente, por entender as deficiências e desafios que acontecem nesta região** e a oportunidade que uma instituição, com a articulação do Caldeira, poderia funcionar como um catalisador destas transformações”, afirma Valério, garantindo que o hub seguirá no bairro.

O diretor executivo admite a necessidade de medidas urgentes de prevenção, como melhorias no sistema de drenagem, avaliação e readequação da estrutura adequada das comportas, entre outras questões. “A gente acredita na possibilidade de praças de contenção, qualificação das galerias e isso tudo, obviamente, no que diz respeito a ações concretas que deveriam e podem ser endereçadas no curto espaço de tempo”, reflete.



**Sérgio Sbardelotto é o fundador da Nova Bréscia Lanches**

NATHAN LEMOS/ESPECIAL/JC